

QUARTA-FEIRA DE CINZAS DE 2016.

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

Nesta celebração eucarística, com o Rito da imposição das cinzas, a Igreja inaugura o tempo Santo da Quaresma de 2016. Tempo forte liturgicamente, que nos prepara quais “neo-catecumenais” para a celebração da Páscoa da Ressurreição do Senhor.

Durante este tempo, a Liturgia nos fará ouvir a Palavra de Deus, sabiamente retirada do tesouro das Sagradas Escrituras, para crescermos em conhecimento de Jesus Cristo e de sua Boa Nova, aprofundamento de nossa fé, maior lucidez no compromisso de vida cristã e, se tudo isso for realidade, dilatar em nós a vocação à mística, natural e necessária a todo batizado.

Se perguntarmos até mesmo a um católico ou alguém não cristão interessado em espiritualidade sobre a vida mística e sua credibilidade, rápida e seguramente vão nos transpor ao mundo e à cultura de religiões orientais como o budismo, hinduísmo, etc. Outros ainda, a santos de séculos passados populares na mídia. Lamentamos constatar ser essa uma realidade em nosso mundo católico hodierno. Poucos são os esclarecidos sobre a mística cristã acessível a batizados de todos os tempos, não importando o lugar que ocupam na Igreja. Um casal, um pai e mãe de família são chamados à mística tanto quanto um padre, uma virgem ou um monge.

A mística cristã nasce da experiência da fé em Jesus Cristo, alimentada pela Igreja que prolonga no tempo a obra da salvação do Redentor quando celebra a liturgia e os sacramentos; ao realizar obras de misericórdia, de edu-

cação; na constante atividade da oração silenciosa e contemplativa e na penitência, tão desacreditada como valor entre os homens e mulheres e hoje.

A mística cristã não aliena os seus do tempo presente, muito pelo contrário, os faz inteiros aonde se encontram e no que concretizam. Os grandes místicos foram sempre homens e mulheres de profunda oração, porém, práticos e de grande discernimento.

Todavia, o que diferencia um místico de alguém que se esforça para cumprir os mandamentos da Lei de Deus é, precisamente, o como os cumpre, enxerga, sente e vive.

O místico contempla no visível o invisível; sente a realidade de tudo com paixão divina no humano e vive intensamente o hoje de sua história aspirando a eternidade. O místico é o poeta apaixonado que lamenta a precarieda-

de das palavras para se expressar. Por isso, uma poesia está sempre em aberto; texto que nunca termina; frase que sempre incita a uma métrica ou rima, já latente no coração do leitor.

Nesta Quaresma, peçamos ao Senhor, Ele a poesia encarnada de Deus, que nos ajude a viver e ultrapassar todos os compromissos cristãos atingindo-os com a mística.

Nosso jejum, nossa oração e nossas esmolas, conforme a recomendação de Jesus, que acabamos de escutar no Evangelho de São Mateus¹, nos sustentem na fé e, com a graça de Deus, nos levem à mística da vida cristã, pois só assim num mundo materialista, hedonista e, mais irracional do que racional como o nosso, possamos aquecê-lo com o amor de Deus, que só os místicos sabem identificar, saborear, usufruir, e, portanto, pelo olhar, palavras e gestos

¹ Mt 6,1-6.16-18

transfigurar em esperança o que para muitos parece se encaminhar para o caos infalivelmente.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos cristãos de Corinto, se expõe qual místico inebriado pelo amor a Cristo e seu Reino². Como ele próprio afirma: “*Eis agora o tempo favorável*” - tempo para vivermos a graça do batismo com as consequências que lhe são próprias - não deixemos escapá-lo para evangelizar o mundo como loucos de Deus; místicos do Reino que não temem o adjetivo de insanos porque sabem que a insanidade é um diagnóstico proveniente de um ponto de vista tão somente determinado por uma tabela de hipóteses.

Assim seja.

² 2Cor 6,3-10